

## COMUNICADO DE IMPRENSA // GALERIA CAROLINE PAGÈS

### **Pedro Valdez Cardoso**

*outra coisa*

**Inaugura Sábado, 13 de Dezembro das 17 às 20 h**

13 de Dezembro – 7 de Fevereiro, 2015



Pedro Valdez Cardoso, Portrait of a mask, 2014  
Madeira, cartão, metal, borracha e silicone líquida  
112 x 62 x 12 cm

#### **Galeria Caroline Pagès**

Rua Tenente Ferreira Durão, 12 – 1º Dto.

[Campo de Ourique]

1350-315 Lisboa, Portugal

T [+351] 21 387 33 76

M [+351] 91 679 56 97

gallery@carolinepages.com

www.carolinepages.com

Aberto das 15h às 20h, excepto Domingos, e por marcação

*outra coisa* apresenta um núcleo de 12 novas peças que aparentemente partem de um desígnio genérico relativo à pintura. Contudo, tal referência surge naquilo que habitualmente se define por uma concepção expandida do suporte. Embora não tenha existido uma intenção de desconstrução efectiva que tenha precedido a realização das peças apresentadas, a pintura apresenta-se como um referente incontornável para uma possível leitura das mesmas, em grande parte pelo fantasma do género natureza-morta que habita a grande maioria das peças.

O rectângulo, horizontal ou vertical, que será dizer a tela, e que é o suporte base de cada uma das peças, é efectivamente o lugar da pintura na sua concepção formal tradicional. Do mesmo modo, a assemblage presente nos objectos adicionados, a importância da composição, e do jogo entre espaço

preenchido e espaço vazio, o diálogo entre os diferentes objectos e até por vezes a sua natureza simbólica e histórica, bem como a insinuação narrativa dos títulos e o monocromatismo dominante, remetem sem dúvida para o campo e para a história da pintura. Porém o que está implícito na base destes trabalhos é o próprio conceito, ou melhor dizendo conceitos, de representação.

Em cada um dos ecrãs, chamemos assim cada um dos quadros, sob a superfície cinzenta e homogénea que os reveste existe um ponto de fuga, um objecto que permanece sem intervenção, e que à partida suporíamos ser do campo do real. Uma mera apropriação não mediada para além do ato artístico da sua colocação na obra. Numa observação mais atenta, percebemos que todos estes pedaços do "real" são da ordem do natural, ou seja, pertencem aos objectos que à partida não são originados pela mão do homem, as denominadas *coisas* na acepção de Focillon, tais como frutos e vegetais. Porém, nenhum destes objectos é "verdadeiro", no sentido em que trata-se de cópias industriais que simulam as formas existentes no mundo natural. Em contraste todos os objectos que pontuam os diversos quadros e que se encontram uniformizados pela camada de borracha líquida, o que lhes confere um estatuto cognitivo imediato de representação, são objectos que não simulam formas existentes (com excepção dos ossos), mas sim objectos reais de uso quotidiano, objectos utilitários e com uma funcionalidade. Aquilo que supostamente seria do campo do *mundo exterior*, citando a concepção de objecto na visão de Abraham Moles, é na verdade o que se encontra em plano interior nas peças, e o inverso com os elementos à partida não fabricados. E é neste perpétuo jogo entre representação e real, natural e artificial que estas "pinturas" se colocam.

Existe ainda um assumido apagar cronológico e simbólico inerente à origem e temporalidade dos diversos objectos usados em segundo plano, assumindo este segundo plano como o que se circunscreve ao plano pintado, deixando estes de ter a capacidade de *mudar e criar diferentes geografias em diferentes épocas* como assinalava Kant, e de se assumirem como signos. E aqui o ato de pintar, na sua universalidade ontológica, inscreve-se numa leitura de dualidade entre a acção geradora de formas e imagens, e a acção de apagar, entre o tornar visível e o originar cegueira.

Esta é na verdade uma exposição de e sobre objectos, e sobre os "modos de ver", de pintura tem quase nada ou talvez tudo, depende de como se vê. É outra coisa.

Pedro Valdez Cardoso, Novembro de 2014

**Pedro Valdez Cardoso** (PT n. 1974) nasceu em Lisboa. Vive e trabalha em Lisboa.

Das exposições individuais que protagonizou, destacam-se: *Reino*, Convento de Cristo, Tomar (2014); *The Devil's Breath – Parte III*, MACE – Museu de Arte Contemporânea de Elvas (2014); *Discurso do Método*, IVAM – Instituto Valenciano de Arte Moderna, Valência, Espanha (2013); *Quarto sem vista*, Museu de Arte Contemporânea do Funchal, Madeira (2011); *Les Dresseurs (Os Domadores)*, Galeria Presença, Porto (2011); *O Peso da História*, Museu Nacional de Soares dos Reis, Porto (2011); *Mme. Pompadour voyage en Afrique*, Galeria Babelos, Vigo (2009); *Crude*, Museu da Cidade/Pavilhão Branco, Lisboa (2007); *Areias Movediças*, Módulo – Centro Difusor de Arte, Lisboa, PT (2005).

Pedro Valdez Cardoso participou ainda em diversas mostras coletivas, tais como: *Colónia Apocrifa*, MUSAC – Museu de Arte Contemporânea de Castilla y León, ES (2014); *Paisagem e Natureza*, Museu de Évora (2013); *Para Além da História*, Centro Internacional das Artes José de Guimarães (2012); *O Fim do Mundo*, Centre Culturel de Rencontre Abbaye de Neumünster, LUX (2012); *O Rio Voador*, Círculo de Artes Plásticas de Coimbra (2012); *MUITO OBRIGADO* – Artistas portugueses en la colección de la Fundación Coca-Cola, DA2 Domus Artium, Salamanca, ES (2010); *A arte é a melhor forma de perceber o mundo*, BES Arte&Finança, Lisboa (2010); *Do Séc.XVII ao Séc.XXI: além do tempo, dentro do Museu*, Museu Nacional Soares dos Reis, Porto (2009); *Entre Mundos V – La travesía de vuelta*, Puerto de Las Artes, Sala Hotel París, Huelva, ES (2009); *REMAKE – A um Passo do Sonho*, Fundação EDP, Lisboa (2009); *Opções & Futuros – Obras da Coleção PLMJ*, Museu da Cidade de Lisboa (2009); *Café Portugal*, Design Factory, Bratislava, Eslovénia / Fundação Eugénio de Almeida, Évora e Museu Carlos Machado, Ponta Delgada, Açores (2008); *Where are you From? – Contemporary Art from Portugal*, Faulconer Gallery, Grinnell College, Iowa, USA (2008); *Jardim Aberto*, Palácio de Belém, Lisboa (2007); *Lisboa.Luanda.Maputo*, Cordoaria Nacional, Lisboa (2007); *Entre a Palavra e a Imagem*, Fundación Luís Seoane, La Coruña, ES (2006); *Momentos de Vídeo-Arte Portuguesa Contemporânea*, Photo España, Centro Cultural Conde Duque, Madrid (2006).

A sua obra está representada nas colecções do Círculo de Artes Plásticas de Coimbra; da Câmara Municipal de Óbidos; do Centro Cultural Emmerico Nunes, Sines; da Fundação Carmona e Costa, Lisboa; do Museu da Carris, Lisboa; do Museu da Cidade, Lisboa; da Fundação D. Luís I, Cascais; da DA2, Salamanca, Espanha; da EMAC, Cascais; do Museu de Arte Contemporânea do Funchal, Madeira; da Fundação PLMJ, Lisboa; do Centro de Arte Contemporânea Ribeira Grande, Açores; do Museu de Arte Contemporâneo Unión Fenosa, A Coruña, Espanha; e em colecções privadas em Portugal, Espanha, Suíça, Noruega e EUA.

**Para mais informação e imagens é favor contactar a Galeria Caroline Pagès pelo 21 387 33 76 ou 91 679 56 97 ou [gallery@carolinepages.com](mailto:gallery@carolinepages.com).**